



EDUCAÇÃO CONTINUADA E PERMANENTE EM SAÚDE: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A QUALIFICAÇÃO DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Viviane Canhizares Evangelista de Araújo, Andréia Lopes Parpinelli, Júlia Ribeiro Borelli, Gabriel Oberleitner Lopes, Maria Isabela Rodrigues Galete, Rodolfo de Oliveira Medeiros, Jefferson Ferreira de Araújo, Flávia Vilas Boas Ortiz Carli, Silvia Helena Soares Gianini, Márcia Abusio, Gabriela Henrica Abu Kamel Gazetta, Aline Marzola de Rezende, Bárbara Marques, Carlos Eduardo Bueno, Vitória Okada Pontelli Ribeiro



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p2202-2217>

Artigo recebido em 26 de Julho e publicado em 6 de Setembro de 2025

REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

RESUMO

Introdução: A Educação Permanente em Saúde (EPS) e a Educação Continuada (EC) constituem estratégias fundamentais para a qualificação dos profissionais de enfermagem e para a melhoria da assistência nos serviços de saúde. Apesar de sua relevância, diversos fatores ainda limitam sua implementação efetiva. Este estudo teve como objetivo identificar, por meio de Revisão Integrativa da Literatura, as principais barreiras e estratégias relacionadas à implementação da EPS e da EC na enfermagem. **Método:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura conduzida nas bases de dados MEDLINE, LILACS, SciELO e ScienceDirect, contemplando publicações entre 2018 e 2024, em português e inglês. Foram incluídos estudos que abordassem experiências, dificuldades e propostas de melhoria para a EPS e a EC no contexto da enfermagem, excluindo trabalhos duplicados, resumos e editoriais. Os dados foram sistematizados em quadro-síntese e o nível de evidência foi classificado segundo os critérios do Instituto Joanna Briggs (JBI). **Resultados:** A amostra final foi composta por 12 estudos que evidenciaram barreiras como sobrecarga de trabalho, falta de infraestrutura adequada, escassez de tempo protegido para capacitação e ausência de metodologias adaptadas à realidade dos serviços. Como estratégias promissoras, destacaram-se o uso de metodologias ativas, incentivo institucional, adequação de carga horária e integração das ações educativas ao cotidiano assistencial. **Discussão:** Os achados indicam que a efetividade da EPS e da EC depende de condições estruturais, organizacionais e pedagógicas que favoreçam a participação dos profissionais. A superação das barreiras identificadas requer abordagens intersetoriais, engajamento da gestão e adaptação das propostas educativas às necessidades locais, valorizando o protagonismo da equipe de enfermagem. **Considerações finais:** A consolidação da EPS e da EC exige políticas institucionais e investimentos que as tornem sustentáveis, além de pesquisas que avaliem seu impacto nos indicadores assistenciais. Tais iniciativas contribuem para a melhoria contínua da qualidade do cuidado e para a valorização profissional na enfermagem.



Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde; Educação Continuada; Enfermagem; Capacitação Profissional.

Instituição afiliada – Universidade de Marília (UNIMAR)

Autor correspondente: *Rodolfo de Oliveira Medeiros* e-mail: rodolfomedeiros@unimar.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





1- INTRODUÇÃO

A busca constante por atualização de conhecimentos e a adoção de práticas inovadoras no ambiente de trabalho têm se consolidado como elementos essenciais para a qualificação profissional em saúde, especialmente na enfermagem, cuja atuação envolve responsabilidades diretas com a vida humana. A dinamicidade do sistema de saúde e as exigências crescentes do mercado impõem a necessidade de profissionais capazes de integrar competências técnicas, reflexivas e relacionais no cuidado prestado (Sá et al., 2018; Ferreira et al., 2024). Nesse contexto, a Educação Continuada (EC) e a Educação Permanente em Saúde (EPS) configuram-se como estratégias fundamentais para fortalecer a prática assistencial e aprimorar a gestão dos serviços (Medeiros et al., 2022).

A EPS, conforme preconizado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e Organização Mundial da Saúde (OMS) desde a década de 1980, fundamenta-se na problematização do processo de trabalho, promovendo o desenvolvimento profissional a partir das demandas reais do serviço e das necessidades identificadas pela equipe (Brasil, 2018). No Brasil, sua consolidação está vinculada às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), que incorporam a educação como ferramenta estruturante da qualidade assistencial e da segurança do paciente. Já a EC, embora também voltada à atualização profissional, diferencia-se por adotar ações pontuais e formais de ensino, frequentemente dissociadas das situações práticas do cotidiano (Vendruscolo et al., 2020; Brasil, 2018).

Entretanto, a implementação efetiva dessas estratégias enfrenta barreiras expressivas. A sobrecarga de trabalho, a carência de espaços adequados para capacitação, as limitações de tempo durante a jornada e a falta de integração entre teoria e prática comprometem a adesão dos profissionais (Higashijima et al., 2025; Tibola et al., 2019). Além disso, observa-se que, em muitos contextos, as ações educativas não são percebidas como prioridade pelos trabalhadores, o que reforça a necessidade de abordagens pedagógicas mais participativas e alinhadas à realidade do serviço (Macêdo et al., 2019).

Diante desse panorama, o presente estudo tem como objetivo identificar, na literatura científica, as dificuldades e as estratégias associadas à implementação da



Educação Permanente e Continuada em Enfermagem nos serviços de saúde, discutindo seus impactos na qualidade assistencial e nas práticas profissionais.

2- MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), cujo objetivo foi identificar, na literatura científica, as dificuldades e as estratégias associadas à implementação da Educação Permanente e Continuada em Enfermagem nos serviços de saúde. A RIL constitui um método de pesquisa sistemático e abrangente, fundamentado nos princípios da Prática Baseada em Evidências (PBE), que possibilita a incorporação de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, permitindo a síntese crítica do conhecimento disponível e a identificação de lacunas para futuras investigações (Souza; Silva; Carvalho, 2010; Ganong, 1987).

Essa abordagem contempla pesquisas empíricas com distintas metodologias, respeitando suas especificidades, e exige que a análise e síntese dos dados sejam realizadas de maneira sistemática, assegurando a fidedignidade e a coerência na interpretação dos resultados. O desenvolvimento da presente revisão seguiu as etapas propostas por Ganong (1987) e atualizadas por Lockwood et al. (2020): (1) formulação da pergunta de pesquisa; (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão, seguida da busca sistematizada nas bases de dados; (3) extração das informações relevantes dos estudos selecionados; (4) análise crítica e categorização segundo os níveis de evidência científica; (5) discussão dos achados à luz da literatura pertinente; e (6) apresentação da síntese final.

A formulação da pergunta norteadora utilizou a estratégia PICO, em que P corresponde à população (profissionais de enfermagem), I ao fenômeno de interesse (Educação Permanente e Educação Continuada) e Co ao contexto (serviços de saúde). Assim, estabeleceu-se a seguinte questão: quais são as dificuldades e as estratégias identificadas na literatura para a implementação da Educação Permanente e Continuada em Enfermagem nos serviços de saúde?

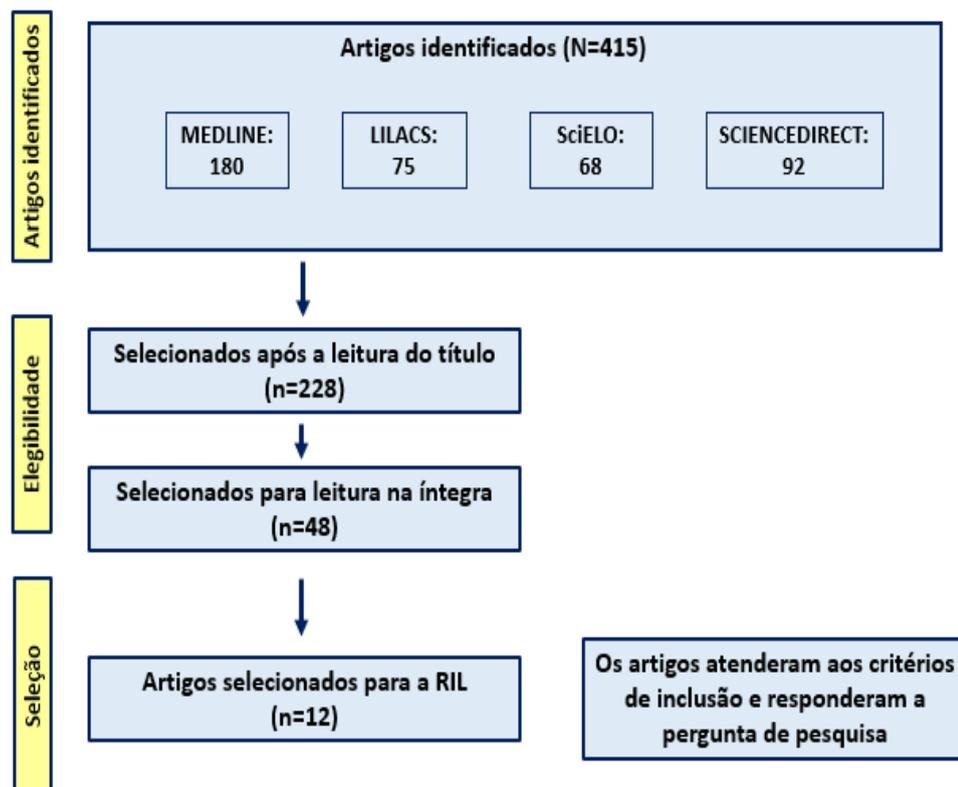
A busca bibliográfica foi realizada nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS),



Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e ScienceDirect, considerando publicações entre 2018 e 2025, nos idiomas português e inglês. Os descritores utilizados foram: Educação em Enfermagem, Educação Continuada em Enfermagem e Enfermagem, combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos originais, disponíveis na íntegra, que abordassem a temática de forma relacionada à prática da enfermagem em serviços de saúde. Excluíram-se livros, dissertações, teses, revisões narrativas e estudos sem aderência à pergunta de pesquisa.

Após a aplicação dos critérios de exclusão e leitura criteriosa dos resumos, selecionaram-se 12 artigos para leitura integral, que compuseram a amostra final. O processo de seleção dos estudos seguiu as diretrizes Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (Moher et al., 2009), conforme o fluxograma metodológico, a seguir:

Figura 1: Etapas de seleção dos artigos incluídos na Revisão Integrativa



Adaptado de: Moher et al., 2009

Para a análise e síntese dos dados, foi elaborado um quadro que contemplou



informações essenciais de cada estudo selecionado, incluindo título do artigo, autor principal, periódico, ano de publicação, país de origem, método, nível de evidência e objetivo. A classificação dos níveis de evidência seguiu os critérios do Instituto Joanna Briggs (JBI) (Lockwood et al., 2020), que os organiza de forma hierárquica: no Nível I, enquadram-se as evidências provenientes de revisões sistemáticas ou metanálises de ensaios clínicos randomizados; o Nível II abrange evidências oriundas de estudos experimentais; o Nível III refere-se às evidências de estudos quase-experimentais; o Nível IV inclui evidências obtidas a partir de estudos observacionais descritivos ou qualitativos; o Nível V compreende evidências derivadas de relatos de casos ou experiências; e, por fim, o Nível VI reúne as evidências baseadas em opiniões de especialistas.

Os resultados foram organizados de forma descritiva, de modo a apresentar uma visão abrangente das dificuldades e estratégias identificadas na literatura, permitindo discussão crítica e articulação com as políticas públicas e diretrizes nacionais para a formação e qualificação da enfermagem.

3- RESULTADOS

A partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, foram selecionados 12 artigos que compuseram a amostra final desta revisão. Os estudos analisados abordaram, sob diferentes perspectivas, as dificuldades e estratégias para a implementação da Educação Permanente (EP) e da Educação Continuada (EC) em Enfermagem nos serviços de saúde. As publicações contemplaram contextos institucionais variados, metodologias diversas e enfoques quantitativos e qualitativos, o que possibilitou uma compreensão abrangente e multifacetada da temática (Sá et al., 2018; Ferreira et al., 2024).

Com o intuito de sistematizar as informações obtidas, elaborou-se um quadro-síntese (Quadro 1), contendo dados essenciais de cada estudo, tais como: título do artigo, autor principal, periódico, ano de publicação, país de origem, método, nível de evidência e principais achados. Essa organização facilitou a identificação de padrões e divergências entre os trabalhos e permitiu evidenciar lacunas na produção científica sobre o tema.



Quadro 1: Síntese dos estudos incluídos na discussão sobre Educação Permanente e Continuada em Enfermagem

Título do Artigo	Autor Principal	Periódico	Ano / País	Método e Nível de Evidência	Principais Achados
Contribuições da Educação Permanente para Qualificação da Assistência de Enfermagem em um Hospital Público	Sá, A.C.M.G.N.	Rev. Bras. Ciênc. Saúde	2018 / Brasil	Estudo observacional – Nível IV	EPS contribui para qualificação assistencial, mas enfrenta barreiras estruturais e organizacionais.
Contribuições da Educação Permanente aos Núcleos Ampliados de Saúde da Família	Vendruscolo, C.	Escola Anna Nery	2020 / Brasil	Estudo qualitativo – Nível IV	A EPS fortalece vínculos e multiprofissionalidade, mas carece de políticas consistentes.
Princípios e características da Educação Permanente em Saúde: resgate e resistência em favor de um SUS potente	Higashijima, M.N.S.	Ciênc. Saúde Coletiva	2025 / Brasil	Estudo qualitativo – Nível IV	Reforça EPS como estratégia estruturante, mas limitada por sobrecarga e fragmentação institucional.
Factors that influence the participation of nursing professionals in permanent education in public hospital	Tibola, T.S.A.	Enfermagem em Foco	2019 / Brasil	Estudo transversal – Nível IV	Identifica sobrecarga de trabalho, falta de tempo protegido e infraestrutura precária como barreiras.
Lifelong learning and nurses' continuing professional development: a metasyntesis	Mlambo, M.	BMC Nursing	2021 / África do Sul / Suécia	Revisão qualitativa (metassíntese) – Nível I	Barreiras organizacionais e pedagógicas limitam adesão à EC; necessidade de apoio institucional.



Adesão dos profissionais de enfermagem às práticas educacionais	Macêdo, W.T.P.	Rev. Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental	2019 / Brasil	Estudo transversal – Nível IV	Adesão baixa devido a escassez de tempo, metodologias pouco atrativas e ausência de incentivo institucional.
Use of active learning classrooms in health professional education: a scoping review	Bigen, H.M.	Int. J. Nursing Studies Advances	2023 / EUA	Revisão de escopo – Nível I	Metodologias ativas favorecem engajamento, mas requerem adaptação à realidade dos serviços.
Evaluation of the permanent education policy by professionals in a capital in southeast Brazil	Ferreira, L.	Rev. Enfermagem Atenção à Saúde	2024 / Brasil	Estudo qualitativo – Nível IV	Políticas de EPS são relevantes, mas implementação sofre com lacunas de gestão e apoio institucional.
Barriers and strategies for primary health care workforce development: synthesis of evidence	Endalamaw, A.	BMC Primary Care	2023 / Etiópia	Revisão Sistemática – Nível I	Evidencia barreiras estruturais globais, demandando políticas intersetoriais e sustentáveis.
Facilitators and barriers to nurses' compliance with continuous professional development	Hamukoto, R.	Curationis	2025 / Namíbia	Estudo misto – Nível III	Incentivo institucional e gestão favorecem adesão; barreiras incluem sobrecarga e falta de recursos.
Clinical learning experiences of healthcare professional students in a student-led environment	Channa, S.	Nurse Education in Practice	2024 / Paquistão	Estudo misto – Nível III	Espaços de aprendizagem colaborativos favorecem troca de saberes e práticas educativas.
Clinical inter-professional education activities: students' perceptions	Ntsiea, V.	Malawi Medical Journal	2021 / Malawi	Estudo qualitativo – Nível IV	Interprofissionalidade e rodas de conversa fortalecem integração de saberes e aprendizagem significativa.

Fonte: Elaboração própria a partir da Revisão Integrativa da Literatura, 2025.



De modo geral, os achados evidenciaram que as principais dificuldades para a efetiva implementação da EPS e da EC relacionam-se à sobrecarga de trabalho, à carência de espaços e infraestrutura adequados, à escassez de tempo para capacitação durante a jornada laboral, à rotatividade de profissionais e à ausência de metodologias alinhadas à realidade do serviço (Higashijima et al., 2025; Tibola et al., 2019). Em contrapartida, estratégias promissoras foram apontadas, como a adoção de práticas pedagógicas ativas, o incentivo institucional, a adequação da carga horária e a integração das ações educativas com o cotidiano assistencial (Macêdo et al., 2019; Vendruscolo et al., 2020).

Esses resultados, ao evidenciar tanto barreiras quanto estratégias, reforçam a necessidade de compreender a EPS e a EC não apenas como ações isoladas, mas como processos integrados às dinâmicas institucionais e às demandas assistenciais. A seguir, esses achados serão discutidos de forma aprofundada, organizados em categorias temáticas que possibilitam analisar os aspectos críticos e as potencialidades identificadas.

4- DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados permitiu compreender de forma aprofundada as barreiras e potencialidades que permeiam a implementação da Educação Permanente em Saúde (EPS) e da Educação Continuada (EC) em Enfermagem nos serviços de saúde. A partir da síntese dos achados, observou-se que, embora haja um consenso quanto à relevância dessas práticas para o aprimoramento profissional e a qualificação da assistência, fatores estruturais, organizacionais e pedagógicos ainda limitam sua efetividade. Os dados apontam para a necessidade de repensar estratégias formativas, valorizando abordagens mais integradas à realidade de trabalho e sustentadas por políticas institucionais consistentes (Sá et al., 2018; Vendruscolo et al., 2020).

4.1 Barreiras Estruturais e Organizacionais para a Implementação da EPS e EC

A primeira categoria identificada refere-se às limitações impostas por condições estruturais e organizacionais, que se mostraram determinantes para o alcance dos



objetivos da EPS e da EC. Entre os fatores mais recorrentes destacaram-se a sobrecarga de trabalho, a falta de espaços físicos adequados e a insuficiência de recursos materiais, que dificultam a realização de atividades educativas de forma contínua e planejada (Higashijima et al., 2025; Tibola et al., 2019). Esses elementos impactam diretamente na motivação e na participação dos profissionais, restringindo a consolidação de uma cultura de aprendizagem no ambiente laboral.

Além das limitações físicas e materiais, a escassez de tempo para capacitação durante a jornada de trabalho e a alta rotatividade de profissionais constituem obstáculos significativos. A sobreposição de demandas assistenciais com atividades formativas leva à priorização das primeiras, enfraquecendo a continuidade e a efetividade dos processos educativos (Mlambo; Silén; Mcgrath, 2021; Macêdo et al., 2019). Essa realidade reforça a importância de políticas institucionais que assegurem tempo protegido para capacitação, reconhecendo-a como parte essencial da prática profissional.

Outro ponto relevante diz respeito à ausência de metodologias pedagógicas alinhadas à realidade do serviço. Muitos programas de capacitação ainda adotam abordagens transmissivas, descontextualizadas e centradas no instrutor, o que dificulta a aplicabilidade do conhecimento adquirido no cotidiano assistencial (Bigen et al., 2023; Ferreira et al., 2024). A adoção de estratégias participativas e ativas, que integrem teoria e prática, pode contribuir para maior engajamento e apropriação do conteúdo pelos profissionais.

Por fim, é importante ressaltar que as barreiras identificadas não se restringem a aspectos locais, mas refletem desafios estruturais presentes no sistema de saúde como um todo. A insuficiência de investimentos, a descontinuidade de políticas públicas e a fragmentação entre gestão e equipes assistenciais constituem fatores que limitam a institucionalização da EPS e da EC, demandando esforços intersetoriais e a construção de soluções sustentáveis a longo prazo (Endalamaw et al., 2023; Tibola et al., 2019).

4.2 Estratégias Promissoras para Fortalecimento da EPS e EC na Enfermagem

A segunda categoria evidencia iniciativas e práticas consideradas promissoras para a consolidação da EPS e da EC nos serviços de saúde. Entre elas, destaca-se a adoção de



metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que favorecem a participação efetiva dos profissionais e estimulam a reflexão crítica sobre a prática (Vendruscolo et al, 2020). Essas abordagens, ao promoverem a resolução de problemas reais do cotidiano de trabalho, contribuem para a integração entre teoria e prática e fortalecem a autonomia dos profissionais de enfermagem.

Outro elemento promissor é o incentivo institucional, expresso por meio de apoio da gestão, flexibilização de horários e disponibilização de recursos para capacitação. Estudos demonstram que o comprometimento das lideranças é fundamental para criar um ambiente favorável à aprendizagem e para legitimar as ações educativas como parte integrante do processo de trabalho (Hamukoto et al., 2025; Macêdo et al., 2019). O envolvimento da gestão também facilita a articulação entre diferentes setores e promove a interdisciplinaridade nas ações formativas.

A adequação da carga horária para participação em atividades educativas aparece como outra estratégia relevante. Garantir tempo protegido para estudo e atualização contribui para reduzir a sobrecarga de trabalho e para aumentar a adesão dos profissionais às propostas formativas (Sá et al., 2018). Além disso, a criação de espaços de troca de experiências, como rodas de conversa e grupos de estudo, tem se mostrado eficaz na construção coletiva de soluções e no fortalecimento dos vínculos entre a equipe (Channa et al., 2024; Ntsiea et al., 2021).

Por último, destaca-se a integração das ações educativas ao cotidiano assistencial, de forma que as atividades formativas não sejam percebidas como eventos isolados, mas como parte natural do processo de trabalho. Essa integração favorece a aprendizagem significativa e a consolidação de mudanças na prática, alinhando a capacitação profissional às necessidades reais dos serviços de saúde e às demandas da população atendida (Higashijima et al., 2025).

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma Revisão Integrativa da Literatura, as barreiras e estratégias relacionadas à implementação da Educação Permanente em Saúde (EPS) e da Educação Continuada (EC) na Enfermagem, considerando suas implicações para a qualificação profissional e a melhoria da



assistência. A análise dos 12 estudos selecionados evidenciou que, embora haja um consenso quanto à relevância dessas práticas para o fortalecimento da atuação dos enfermeiros, ainda persistem desafios significativos que limitam sua efetividade nos serviços de saúde.

Os resultados apontaram que barreiras estruturais, organizacionais e pedagógicas dificultam a consolidação da EPS e da EC, destacando-se a sobrecarga de trabalho, a carência de espaços e infraestrutura adequados, a escassez de tempo protegido para capacitação e a ausência de metodologias alinhadas à realidade do serviço. Em contrapartida, estratégias como a adoção de metodologias ativas, o incentivo institucional, a adequação da carga horária e a integração das ações educativas ao cotidiano assistencial mostraram-se promissoras para potencializar o alcance e a efetividade dessas práticas.

A relevância deste estudo reside na contribuição para a compreensão crítica dos fatores que influenciam a implementação da EPS e da EC, oferecendo subsídios para gestores, educadores e profissionais de enfermagem no desenvolvimento de políticas e ações que promovam uma formação contínua, contextualizada e alinhada às necessidades reais do sistema de saúde. Além disso, reforça a importância de reconhecer a educação como elemento estruturante da prática profissional e da qualidade do cuidado prestado à população.

Como limitação, destaca-se a abrangência temporal e geográfica dos estudos incluídos, que pode restringir a generalização dos achados para outros contextos. Sugere-se que futuras investigações ampliem a busca para diferentes cenários e explorem metodologias de avaliação de impacto das ações de EPS e EC sobre os indicadores assistenciais e organizacionais. Assim, será possível aprofundar o conhecimento sobre estratégias mais eficazes e sustentáveis para fortalecer a formação contínua em enfermagem.

REFERENCIAS

BINGEN, H. M. et al. Use of active learning classrooms in health professional education: a scoping review. **International Journal of Nursing Studies Advances**, [s.l.], 16 nov. 2023, n. 6, art. 100167, eCollection jun. 2024. DOI: 10.1016/j.ijnsa.2023.100167. Disponível em:



<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11080482/> . Acesso em: 04 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** 1. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

CHANNA, S. et al. Clinical learning experiences of healthcare professional students in a student-led clinical learning environment (SLCLE) – A mixed methods evaluation. **Nurse Education in Practice**, [s.l.], 2024 Ago., v. 79, art. 104035. Epub 30 jun. 2024. DOI: 10.1016/j.nepr.2024.104035. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1471595324001641> . Acesso em: 05 ago. 2025.

ENDALAMAW, A. et al. Barriers and strategies for primary health care workforce development: synthesis of evidence. **BMC Primary Care**, Lancashire, 27 mar. 2024, v. 25, n. 1, art. 99. DOI: 10.1186/s12875-024-02336-1. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10967164/>. Acesso em: 04 ago. 2025.

FERREIRA, L. et al. Evaluation of the permanent education policy by professionals in a capital in southeast Brazil. **Revista Enfermagem Atenção à Saúde [Internet]**, v. 13, n. 3, e202428, ago.– nov. 2024. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2025/02/1586934/1-evaluation-of-the-permanent-education-policy-by-professional_gzVWvQK.pdf. DOI: 10.18554/reas.v13i3.5947. Acesso em: 01 ago. 2025.

GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing research. **Research Nursing Health**, v.10, n.1, p.01-10, 1987. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/3644366/>. Acesso em: 04 ago. 2025.

HAMUKOTO, R. et al. Facilitators and barriers to nurses' compliance with continuous professional development requirements at a referral hospital in Oshana Region, Namibia. **Curationis**, Johannesburg, 19 fev. 2025, v. 48, n. 1, e2637: e1–e8. DOI: 10.4102/curationis.v48i1.2637. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11886507/> . Acesso em: 04 ago. 2025.



HIGASHIJIMA, M. N. S. et al. Princípios e características da Educação Permanente em Saúde: resgate e resistência em favor de um SUS potente e em defesa da vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, supl. 1, 2025. DOI: 10.1590/1413-812320242911.05902023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/RjKyy6MwZkwxZNkFY7Kc6sx/?lang=pt>. Acesso em: 02 ago. 2025.

LOCKWOOD, C. et al. Systematic reviews of qualitative evidence. In: Aromataris, E; Munn, Z. (Editors). **JBI Manual for Evidence Synthesis**. JBI, 2020. Disponível em: <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL/355860482>. Acesso em: 04 ago. 2025.

MACÊDO, W. T. P. et al. Adesão dos profissionais de enfermagem às práticas educacionais. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 11, n. 4, p. 1058–1064, jul.–set. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1005605>. Acesso em: 03 ago. 2025.

MEDEIROS, R. O.; MARIN, M. J. S.; LAZARINI, C. A.; CASTRO, R. M.; HIGA, E. F. R. Formação docente em metodologias de aprendizagem ativa. **Interface (Botucatu)**, São Paulo, v. 26, 2022, e210577. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/gwHgVpdQYTYGnF4H8hvPFRx/>. Acesso em: 03 ago. 2025.

MLAMBO, M.; SILÉN, C.; MCGRATH, C. Lifelong learning and nurses' continuing professional development, a metasynthesis of the literature. **BMC Nursing**, v. 20, art. 62, 14 abr. 2021. DOI: 10.1186/s12912-021-00579-2. Disponível em: <https://bmcnurs.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12912-021-00579-2>. Acesso em: 05 ago. 2025.

MOHER, D. et al. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. **PLoS Med**, v. 6, n.7, p.1000097, 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19621072/>. Acesso em: 04 ago. 2025.

NTSIEA, V. et al. Clinical inter-professional education activities: Students' perceptions of their experiences. **Malawi Medical Journal**, Lilongwe, mar. 2021, v. 33, n. 1, p. 48–53. DOI: 10.4314/mmj.v33i1.7. Disponível em:



<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8360286/> . Acesso em: 04 ago. 2025.

SÁ, A. C. M. G. N. et al. Contribuições da Educação Permanente para Qualificação da Assistência de Enfermagem em um Hospital Público. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 22, n. 1, p. 87–94, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-880997>. DOI: 10.22478/ufpb.2317-6032.2018v22n1.34435. Acesso em: 01 ago. 2025.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein**, v.8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 ago. 2025.

TIBOLA, T. S. A. et al. Factors that influence the participation of nursing professionals in permanent education in public hospital. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 2, p. 125–130, abr. 2019. DOI: 10.21675/2357-707X.2019.v10.n2.2044. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-10-02-0125/2357-707X-enfoco-10-02-0125.pdf. Acesso em: 03 ago. 2025.

VENDRUSCOLO, C. et al. Contribuições da educação permanente aos núcleos ampliados de saúde da família. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, e20190273, 2020. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2019-0273. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/Dx6fNVNtBvnYTz5L33SYgsr/?lang=pt>. Acesso em: 02 ago. 2025.